



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

## PARECER TÉCNICO Nº 35/2024 - SEI/SUDENE

PROCESSO Nº 59336.000928/2020-05

REFERÊNCIA DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO NO PNUD: JOF 2295/2020  
PROJETO: BRA/17/019  
ASSUNTO: **Análise do Produto 9: RESUMO EXECUTIVO**

### 1. OBJETIVO

1.1. Este Parecer Técnico tem o objetivo de analisar o **Produto 9: RESUMO EXECUTIVO (SEI 0619210)**.

1.2. O produto em epígrafe foi apresentado no âmbito do Projeto BRA/17/019 - Desenvolvimento Regional do Nordeste, JOF nº 2295/2020, Contrato BRA10-38684-38685-38686-2021 (SEI 0237685) firmado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Consórcio RHA-TECHNE-VERTRAG – CNPJ 41.533.970/0001-30.

### 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Em 2017, a Sudene assinou um Acordo de Cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio do projeto BRA/17/019 - Desenvolvimento Regional Sustentável do Nordeste, com o objetivo de fortalecer a Sudene em sua tarefa de coordenar e implementar processos de desenvolvimento regional no Nordeste, no norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, visando promover o desenvolvimento inclusivo e ambientalmente sustentável, com foco na resiliência das populações e na redução das vulnerabilidades dos mais excluídos, principalmente no contexto do Semiárido.

2.2. No âmbito do Projeto supracitado, em 06 de Outubro de 2020 foi publicado o Edital JOF Nº: 2295/2020 (SEI 0200261) com o objetivo de realizar a Contratação de Consultoria Nacional (Pessoa Jurídica) para elaboração de um Estudo de Complexidade Econômica, um Plano de Ação Estratégica para a bacia hidrográfica do Rio São Francisco e área de influência do Projeto de Integração do São Francisco (PISF) e elaboração de um Plano de Ação Estratégica para a bacia hidrográfica do Rio Parnaíba.

2.3. Como resultado do Edital citado, consagrou-se vencedor o Consórcio RHA-TECHNE-VERTRAG, CNPJ 41.533.970/0001-30. Em 15 de Abril de 2021, houve a adjudicação do Contrato BRA10-38684-38685-38686-2021 (SEI 0237685) firmado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Consórcio RHA-TECHNE-VERTRAG – CNPJ 41.533.970/0001-30.

2.4. O Contrato contemplou a elaboração de sete produtos a serem entregues durante sua vigência, com data de término prevista inicialmente para 10 de Abril de 2022 e postergada para 10 de Outubro de 2022 mediante Segundo Termo Aditivo ao contrato de prestação de serviços de consultoria profissional nº BRA10-38684-38685-38686-2021 (SEI 0361833).

2.5. Em 16 de Agosto de 2022 foi assinado o 3º termo aditivo ao Contrato BRA10-38684-38685-38686-2021 (SEI 0390325) que aditou o contrato a fim de:

(i) Incrementar o valor a contratação em R\$ 174.214,75 (Cento e setenta e quatro mil, duzentos e quatorze Reais e setenta e cinco centavos) equivalente a 16% (Dezesseis por cento) do montante total contratado; e

(ii) Refletir o cronograma físico e financeiro atualizado – Anexo I.

2.6. A necessidade de elaboração de documentos publicáveis, Produto 9, surgiu da presença de informações sigilosas, principalmente do Banco de Dados dos Instrumentos da Sudene (FNE, FDNE e Incentivos Fiscais), e das particularidades gerenciais nos Relatórios dos Produtos 1, 2 e 3. Garantir a circulação de materiais organizados e fidedignos às execuções finais de conteúdo promoverá uma compreensão e leitura mais eficazes para todos os envolvidos no Projeto e na implementação dos Planos de Ações. Além disso, a elaboração de documentos publicáveis fortalece o Projeto ao divulgar seu conteúdo, inserindo os Planos na agenda da Sudene e da governança regional, em alinhamento com o objetivo de subsidiar a Sudene com insumos técnicos para a criação de instrumentos de planejamento de desenvolvimento regional sustentável e articulação dos atores sociais representativos da Região Nordeste.

2.7. Desta forma, em 10 de Outubro de 2022 foi entregue a primeira versão do Produto 9 que consta no SEI 0411397.

2.8. Considerando:

2.8.1. Que o Produto 9 é essencialmente um resumo executivo de todo o projeto e, portanto, depende da conclusão e aprovação dos demais produtos para que seu conteúdo esteja completo;

2.8.2. Que em 10 de Outubro de 2022 foram entregues, em conjunto com o Produto 9, os Produtos 4, 5, 6, 7 e 8 que passaram por análise a partir de então;

2.8.3. Que, após as análises dos demais produtos entregues em 10 de Outubro de 2022, identificou-se a necessidade de ajustes e complementações (Conforme Pareceres Técnicos 423 (0418284), 500 (0432213), 7 (0445867) e 106 (0470804));

2.9. Em reuniões realizadas entre a Sudene, o Consórcio RHA-Techne-Vertrag e o PNUD, constatou-se a necessidade de ajustes e complementação do Produto 9 apenas após a definitiva conclusão dos demais produtos, para que seu conteúdo pudesse refletir plenamente os resultados obtidos em todo o Projeto.

2.10. Ademais, em 01 de novembro de 2023 foi emitido parecer técnico recomendando a aprovação do penúltimo produto entregue pelo Consórcio, Produto 7: Plano de Ação Estratégica da Região da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e PISF (SEI 0564827) e seus documentos complementares, recomendando apenas algumas alterações formais nos produtos entregues.

2.11. Desta forma o Produto para o qual se analisa e emite este parecer foi entregue em versão inicial no dia 10 de Outubro de 2022 (0411397) e em versão definitiva em 29 de janeiro de 2024 (0619210).

### 3. DA ANÁLISE TÉCNICA

3.1. Para fins desta análise, considerou-se minimamente o conteúdo apresentado no Segundo Aditivo de Contrato (Aditivo de Escopo) (SEI 0361704), Itens 2.2.2.3, 2.2.2.4 e 2.2.2.6, quais sejam:

#### 2.2.2.3 Metodologia

A metodologia da elaboração do Resumo Executivo requer a releitura e ordenamento dos seguintes conteúdos que vêm sendo amadurecidos no decorrer do Projeto (Quadros 4 e 5), formando a seguinte estrutura de conteúdo:

- Territórios do Projeto
- Metodologia EDRI
- Resultados dos ECEs
- Temas de Políticas Públicas (Domínios EDRI)
- Relatório da Análise Integrada de Políticas Públicas
- Plano de Ações Estratégicas BHSF e PISF
- Plano de Ações Estratégicas BHRP
- Relação com os Stakeholders

#### 2.2.2.4 Etapas e Procedimentos

ETAPA 9.1 - Organização e distribuição do conteúdo nas Partes do Resumo Executivo:

- Recuperação das informações já produzidas nos relatórios anteriores.

- Releitura e organização do conteúdo pelos técnicos alocados conforme diversos temas e funções profissionais das diversas áreas do conhecimento.

ETAPA 9.2 - Revisão de conteúdo e formatação:

- Revisão de Conteúdo.
- Formatação do Resumo Executivo.

#### 2.2.2.6 Formato da Entrega

- Documento: Resumo Executivo. Estruturação de sínteses para a publicação e circulação do conteúdo desenvolvido no decorrer da elaboração dos Planos de Ações.

Estrutura preliminar dos Publicáveis (Partes do Resumo Executivo):

1 Documento com Resumo Executivo do Projeto de Aproximadamente 120 Páginas contendo:

Territórios do Projeto

Metodologia EDRI

Resultados dos ECEs

Domínios EDRI

Integração de Políticas Públicas

Plano BHSF + PISF

Plano BHRP

Stakeholders

## 4. DA DESCRIÇÃO DO PRODUTO APRESENTADO

4.1. Este item conterá uma síntese e a análise dos principais aspectos técnicos identificados no Produto apresentado.

### 4.2. **Relatório Produto 9: Resumo executivo (SEI 0619210):**

#### 4.2.1. APRESENTAÇÃO

4.2.1.1. Esta parte do documento apresenta o Produto 9, um relatório síntese do Projeto solicitado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e descreve a organização do documento por capítulos. O projeto visa a elaboração de um Plano de Ação Estratégico para a bacia hidrográfica do rio São Francisco e área de influência do Projeto de Integração do São Francisco (PISF), além de um Plano de Ação Estratégica para a bacia hidrográfica do rio Parnaíba. Estes planos foram estruturados com base nos Estudos de Complexidade Econômica (ECE).

4.2.1.2. As necessidades do projeto foram embasadas nas estratégias e diretrizes estabelecidas no Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), formulado pela Sudene, abrangendo diversos programas e projetos que identificam potencialidades e desafios na região de atuação da superintendência. Para atender às necessidades do projeto, foi proposta a aplicação da Estratégia de Desenvolvimento Regional Inteligente (EDRI), que integra os Estudos de Complexidade Econômica (ECE), a Especialização Inteligente (EI) e as Políticas Baseadas em Lugares (PBL). Essa abordagem visa fornecer informações sobre a estrutura produtiva local, integrando políticas públicas na região e promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

4.2.1.3. Através de uma abordagem inovadora e sistêmica, o projeto busca fornecer diretrizes para o desenvolvimento regional inteligente, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais e institucionais. O plano resultante visa fortalecer as cidades intermediárias, promover a desconcentração do desenvolvimento regional e consolidar uma rede policêntrica de cidades, além de fomentar sistemas inovativos locais.

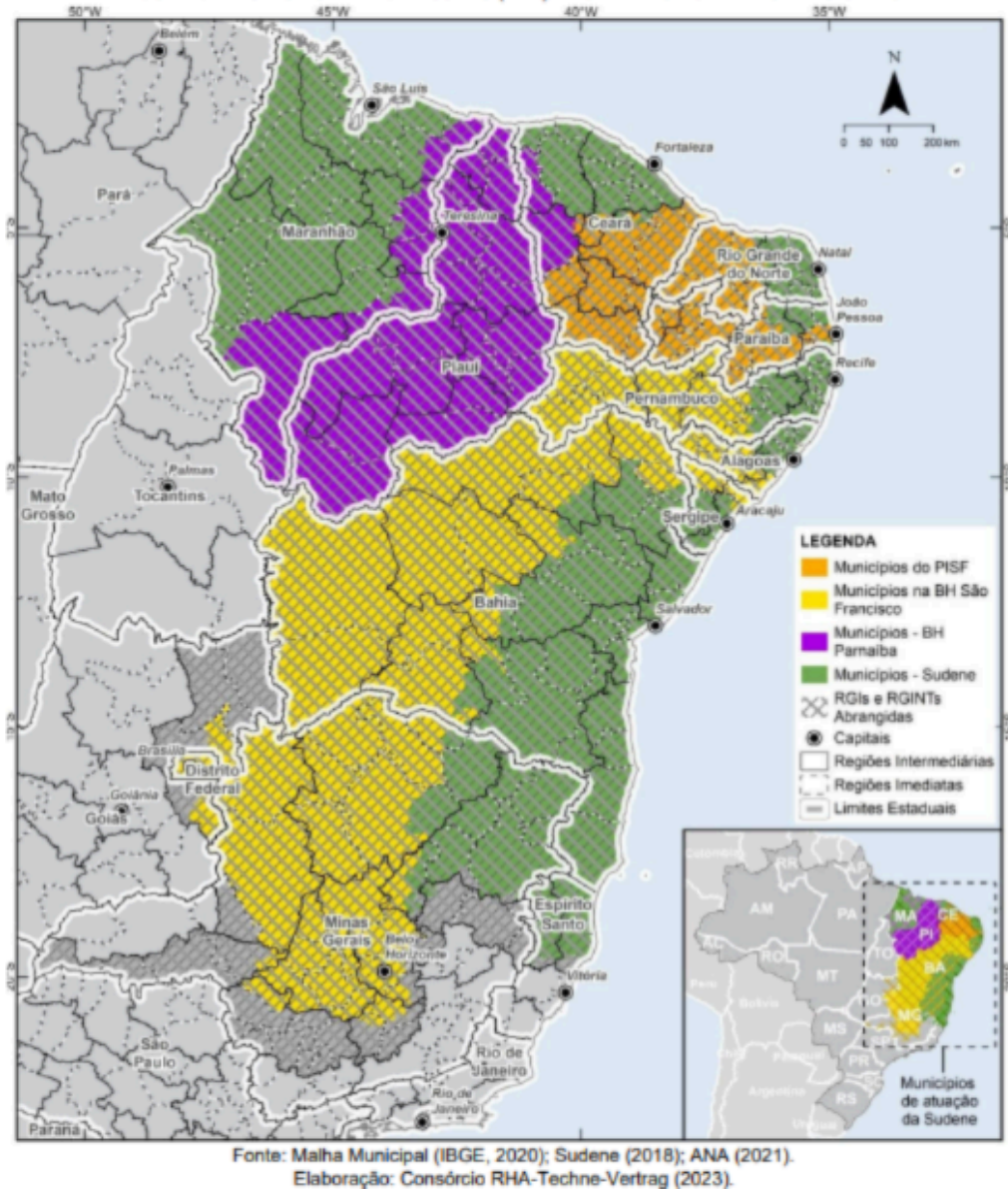
4.2.1.4. O documento aborda também o contexto socioeconômico da região, indicadores de educação, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, recursos hídricos e infraestrutura sustentável. Além disso, apresenta uma análise integrada de políticas públicas e um plano de ações para a região, incluindo orçamentos, metas, fontes de recursos e executores. O relatório sintetiza a análise da

qualidade competitiva das regiões, produtos e atividades, além de fornecer uma visão abrangente das ações propostas para o desenvolvimento econômico sustentável da região.

4.2.1.5. Ao final, o documento apresenta uma síntese do diagnóstico socioeconômico da região, análise integrada de políticas públicas e um plano de ações para a Região Total do Projeto (RTP), buscando otimização e melhoria contínua na aplicação dos recursos públicos.

#### 4.2.2. Capítulo 1. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

4.2.2.1. O capítulo 1 descreve a Região total do projeto (RTP), que abrange a área de atuação da Sudene, o Projeto de Integração do São Francisco (PISF) e as bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Parnaíba. Isso inclui completamente o Nordeste, partes de Minas Gerais e Espírito Santo, além de parte de Goiás e o Distrito Federal, totalizando 2.131.174 km<sup>2</sup> e 2.421 municípios distribuídos em 212 regiões imediatas e 55 regiões intermediárias, conforme figura abaixo.



#### 4.2.3. Capítulo 2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

4.2.3.1. No capítulo 2, é abordada a complexidade do planejamento do desenvolvimento econômico sustentável e como esse processo evoluiu ao longo do tempo, incorporando uma variedade de teorias, conceitos e abordagens multidisciplinares para promover o crescimento econômico sustentável em diferentes regiões e setores da atividade econômica. Nele estão as diretrizes gerais do planejamento do desenvolvimento econômico sustentável em rede. O texto destaca, ainda, a importância da educação, ciência, tecnologia e informação para o desenvolvimento sustentável. Discute

a dinâmica do sistema econômico, as crises e insegurança econômica, ressaltando a necessidade de coordenação, investimento e gestão eficaz.

4.2.3.2. O texto menciona que o instrumento de planejamento desenvolvido neste projeto é resultado da interação entre evoluções humanas, científicas e tecnológicas. O Modelo Operacional do Desenvolvimento Econômico Sustentável (M-D.E.S.) resultante desse processo integra todas as regiões, atores, temas de interesse, produtos e atividades econômicas principais, coordenando ações entre os envolvidos. Ele reúne informações, dados e indicadores que foram filtrados, tratados e analisados em redes, organizados posteriormente em um grid. O diagnóstico dos planos confirmou problemas como a priorização do desenvolvimento de áreas vulneráveis e a necessidade de coordenação de esforços na região. Para isso, é fundamental a especialização na administração dos planos para alcançar as expectativas. A análise da competitividade é essencial, pois possibilita visualizar o desempenho das capacidades produtivas. O fluxo analítico da competitividade é detalhado para as regiões, produtos e atividades, culminando na elaboração de ações de curto, médio e longo prazo dos planos. A solução de planejamento em rede viabilizou a análise da competitividade e a coordenação de ações em larga escala, direcionando esforços conforme as capacidades das regiões. A propagação coordenada dos planos é ilustrada em um diagrama específico.

#### 4.2.4. **Capítulo 3. DIAGNÓSTICO I: DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA**

4.2.4.1. O capítulo 3 aborda sobre alguns indicadores sociais referente a região total do projeto e bacias, como dados demográficos e sociais, pirâmide etária, Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado Bruto (VAB); Discute sobre os destaques de produtos e atividades econômicas e os instrumentos de ação para investimentos da Sudene: Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE); Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE); e Incentivos Fiscais.

4.2.4.2. O texto aborda a importância das aglomerações produtivas, como os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e as Rotas de Integração Nacional, para o desenvolvimento econômico sustentável na Região Total do Projeto (RTP). Essas aglomerações indicam um ambiente propício à inovação, especialização inteligente e descobertas empreendedoras, contribuindo para a geração de renda no território. Os APLs são destacados como elementos que refletem a estrutura produtiva da região e colaboram para o aumento da produtividade e complexidade econômica local. Além disso, o texto menciona a diversidade de produtos e atividades nos APLs da Bacia Hidrográfica do São Francisco (BHFSF) e na área do Projeto de Integração do São Francisco (PISF). As Rotas de Integração Nacional, como a rota do mel e a rota do cacau e da biodiversidade, também são destacadas como importantes para o desenvolvimento regional, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar e nutricional. Essas análises são fundamentais para identificar potencialidades e destaques regionais e orientar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável.

4.2.4.3. Sobre educação e CT&I, na Região Total dos Planos (RTP), há mais de 800 instituições de ensino superior (IES), entre elas universidades federais, estaduais e privadas. Na área de ciência e tecnologia (C&T) parte significativa dos recursos promovidos provém de secretarias estaduais e fundações de amparo a pesquisa.

4.2.4.4. O capítulo descreve, ainda, a análise da infraestrutura sustentável, que inclui a avaliação dos sistemas de energia elétrica, telecomunicações, transporte, logística e saneamento. Cada um desses sistemas possui sua própria territorialidade, que está relacionada às diferentes escalas de oferta de capacidade. Por exemplo, o sistema elétrico é organizado em subsistemas macrorregionais, enquanto serviços como o manejo de resíduos sólidos e das águas pluviais urbanas operam em escala estritamente urbana. A análise desses sistemas é essencial para compreender a infraestrutura disponível em uma determinada região e identificar áreas que necessitam de melhorias para promover o desenvolvimento sustentável.

#### 4.2.5. **Capítulo 4. DIAGNÓSTICO II: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL**

4.2.5.1. Neste capítulo, é exposto os diversos aspectos relacionados aos recursos hídricos, meio ambiente e políticas municipais regionais na região nordeste do Brasil, especialmente no contexto da Região Total do Projeto (RTP).

4.2.5.2. Na seção sobre oferta hídrica, são discutidos os desafios enfrentados pela região, apesar de sua significativa população. A distribuição desigual dos recursos hídricos é destacada, com estados como Maranhão e Piauí apresentando condições mais favoráveis em comparação com outros, como Ceará e Rio Grande do Norte, que enfrentam sérios problemas de disponibilidade de água.

4.2.5.3. Além disso, a discussão sobre desastres naturais ressalta a vulnerabilidade da região a fenômenos climáticos extremos, como secas recorrentes e eventos atmosférico-oceânicos. Isso tem impactos diretos na competitividade territorial, produtos e atividades na região.

4.2.5.4. No que diz respeito ao meio ambiente, são abordadas questões como licenças ambientais, presença de agrotóxicos na água e evolução do uso do solo. A necessidade de monitoramento e ampliação das políticas ambientais é destacada, especialmente diante do aumento do uso antrópico do solo na região.

4.2.5.5. Por fim, as políticas municipais regionais são discutidas, com foco em consórcios intermunicipais e integração regional. A presença desses consórcios indica uma demanda por planejamento e gestão integrada entre os municípios, enquanto a integração regional é identificada como uma fragilidade em muitas áreas. O controle urbanístico também é mencionado como um aspecto importante para promover o crescimento sustentável e a qualidade de vida urbana na região.

#### 4.2.6. **Capítulo 5. ESTUDOS DE COMPLEXIDADE ECONÔMICA**

4.2.6.1. O Capítulo 5 trata das Estratégias de Desenvolvimento Regional Inteligente (EDRI), uma abordagem teórico-metodológica que visa integrar e contextualizar os Elementos Constituintes Essenciais (ECEs) no processo de formulação de instrumentos de planejamento regional. A EDRI compreende três métodos principais: avaliação da estrutura produtiva com base na complexidade econômica, orientação da política de desenvolvimento setorial (especialização inteligente) e orientação da política de desenvolvimento regional (política baseada em lugares). Esses métodos são integrados para formular e implementar estratégias e planos de ação que considerem não apenas a complexidade econômica, mas também outros domínios de análise que afetam os objetivos das políticas públicas.

4.2.6.2. A complexidade econômica é avaliada como uma propriedade que define o comportamento dos sistemas econômicos, utilizando dados como microdados RAIS e SECEX, além de informações de domínios de análise como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Ciência, Tecnologia e Inovação, Infraestrutura, entre outros. Essa análise busca entender a estrutura produtiva de uma região e sua capacidade de diversificação.

4.2.6.3. Os resultados mostram que poucos municípios têm alto Índice de Complexidade Econômica (ICE), todos fora da região Nordeste, enquanto a maioria possui ICE médio a baixo, ou mesmo negativo. A distribuição espacial desses índices varia, destacando-se alguns estados com maior diversificação econômica. No entanto, a maioria dos municípios do Nordeste apresenta baixa complexidade econômica.

4.2.6.4. Ao se analisar os valores dos índices de complexidade, diversificação e nível de produtividade das exportações no município, foi destacado a baixa capacidade competitiva do Nordeste em relação às demais grandes regiões do país, bem como a disparidade entre as regiões da BHRP, BHSF e PISF. Em especial, identificou-se que a região do PISF apresenta baixa capacidade de dinamizar e gerar renda e riqueza na região quando comparada às demais bacias hidrográficas. Para os pesquisadores, o que explica o baixo índice de complexidade econômica da região Nordeste, mesmo sendo relativamente diversificada, é a sua concentração nos produtos mais periféricos, geralmente ligados a produção de commodities ou outros produtos de baixo valor agregado e, mais importante, que possuem pouca externalidade no desenvolvimento da estrutura produtiva.

4.2.6.5. O capítulo também aborda o ganho de oportunidade, que mede a contribuição de um produto para a capacidade de diversificação de uma região, e destaca a importância das redes espaço-produto e espaço-atividade para visualizar a dinâmica setorial evolutiva da atividade econômica. Essas redes revelam a concentração de produtos com maior centralidade, que mobilizam um conjunto maior de capacidades e contribuem para um maior nível de renda per capita.

4.2.6.6. A região da Bacia do rio Parnaíba foi a que apresentou um maior grau de concentração na pauta exportadora e menor grau de diversidade econômica. Predominantemente os produtos

exportados pelos municípios dessa bacia são produtos de origem vegetal (milho e soja). Por sua vez, a pauta de exportação da região da Bacia do rio São Francisco mostrou-se mais rica e com nível de diversificação médio, apesar da alta concentração em produtos de origem vegetal e mineral. Em termos de complexidade econômica, a estrutura produtiva é mais moderna e diversificada. Por fim, na região de influência do PISF, em comparação à Bacia do São Francisco, o grau de diversificação é muito menor com uma pauta exportadora mais concentrada, voltada para os produtos de origem vegetal e calçados, chapéus e semelhantes.

4.2.6.7. Por fim, o método de complexidade econômica é utilizado para identificar produtos não produzidos em uma região e potenciais caminhos de expansão e diversificação, visando alcançar uma maior diversidade econômica e segurança. Essas estratégias de desenvolvimento regional visam promover o crescimento econômico sustentável e a inclusão social por meio do aproveitamento eficiente dos recursos locais e do estímulo à inovação e diversificação produtiva. Notadamente, com relação aos ganhos de oportunidade, para as regiões da BHRP, BHSF e PISF, os produtos pertencentes aos grupos de Máquinas, Químicos, Metais, Artigos Têxteis e Instrumentos são os cinco que mais contribuem para o aumento do ICE de cada região.

#### 4.2.7. **Capítulo 6. ANÁLISE INTEGRADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

4.2.7.1. O texto aborda a análise integrada de políticas públicas com o objetivo de compreender as potencialidades e fragilidades das regiões do Projeto, visando o desenvolvimento econômico sustentável. Essa análise envolve o levantamento de dados, indicadores e estudos sobre políticas públicas relevantes, a organização de documentos e leis, a identificação de sobreposições e interfaces entre diferentes políticas, bem como a seleção de variáveis e indicadores para direcionar a proposição de ações.

4.2.7.2. Os documentos analisados incluem o Relatório Sistêmico de Fiscalização sobre Desenvolvimento Recorte Nordeste (FISC NORDESTE) do Tribunal de Contas da União, que oferece uma visão abrangente do desenvolvimento na região, destacando áreas como educação, segurança hídrica, financiamento e atuação governamental. Esse relatório ressalta a importância da integração nos Planos Plurianuais (PPAs) e aponta desafios como a falta de planejamento integrado de longo prazo.

4.2.7.3. A integração dos atores é considerada fundamental para a estruturação da governança dos Planos e a otimização dos recursos durante a implementação. Os stakeholders são mapeados e organizados em redes de articulação temática e gerencial, visando alinhar esforços e garantir a operacionalização eficaz do Projeto e dos Planos, conforme as necessidades identificadas nas análises de políticas públicas. A interação entre a Sudene e os diversos atores estratégicos é destacada como crucial para fortalecer a governança e garantir a integração efetiva das políticas públicas.

#### 4.2.8. **Capítulo 7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS**

4.2.8.1. O capítulo 7 trata da utilização de grids como uma abordagem estratégica para o desenvolvimento de planos regionais e sub-regionais, especialmente voltados para o Desenvolvimento Econômico Sustentável (M-D.E.S.). Esses grids são estruturas que organizam as estratégias em diferentes níveis territoriais e temáticos, baseando-se em diagnósticos e prognósticos, incluindo a análise integrada de políticas públicas. Os grids formam uma matriz de temas relacionados às necessidades da região, oferecendo direcionamentos para ações que contribuem para o desenvolvimento econômico sustentável. Embora nem todos os grids recebam ações específicas, eles desempenham um papel importante na orientação das estratégias e na otimização do uso dos recursos públicos.

4.2.8.2. Esses grids permitem o entrelaçamento de ações que resultam na replicabilidade e escalabilidade do modelo de desenvolvimento. Eles abrangem diferentes áreas, como regiões rurais, urbanas, ambientalmente vulneráveis, entre outras, e são essenciais para organizar as ações dos atores envolvidos.

4.2.8.3. A estrutura dos planos regionais está alinhada aos temas do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), do Plano Plurianual (PPA) e da Lei Orçamentária Anual (LOA), garantindo sua integração com os instrumentos de planejamento já existentes. Os grids servem como base para a organização das ações nos planos, garantindo sua versatilidade e agilidade.

4.2.8.4. O Plano de Ações está estruturado em três componentes estratégicos e divide-se em seis ações, cada uma contemplando um conjunto de projetos e atividades. A coordenação da implementação dos planos, por meio dos grids, é realizada pela Sudene e pela secretaria executiva dos Planos, garantindo que as ações sejam executadas de acordo com as competências de atuação da instituição.

4.2.8.5. Portanto, esse capítulo detalha os tipos de ação por componente estratégico:

**Quadro 99: Tipos de ações por componente estratégico**

|   | COMPONENTES ESTRATÉGICOS                 |     | AÇÃO                                                                       |
|---|------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------|
| 1 | DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL            | 1.1 | GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS PLANOS                                          |
| 2 | DINAMIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA   | 2.1 | ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE                                                 |
|   |                                          | 2.2 | DESCOBERTAS EMPREENDEDORAS                                                 |
|   |                                          | 2.3 | DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FINANCEIRO REGIONAL                             |
|   |                                          | 2.4 | INTEGRAÇÃO DE INSTRUMENTOS, PROJETOS E PLATAFORMAS DE INTERESSE ÀS AGENDAS |
| 3 | ORGANIZAÇÃO E CUIDADO DO ESPAÇO REGIONAL | 3.1 | INTEGRAÇÃO DE INSTRUMENTOS, PROJETOS E PLATAFORMAS DE INTERESSE ÀS AGENDAS |

Elaboração: Consórcio RHA-Techne-Vertrag (2022).

4.2.9. Cada ação contempla um conjunto de projetos e atividades, que requerem etapas de execução e implementação diferentes.

4.2.9.1. O Desenvolvimento Institucional engloba todos os trâmites e ações de gestão. Este componente estratégico possui apenas a ação “Gestão e Administração dos Planos”, e esta ação é desmembrada em 05 projetos/atividades, cujas etapas de execução e valores orçados foram apresentados em fichas.

4.2.9.2. A Dinamização e Diversificação Produtiva engloba os processos relacionados a inovação, empreendedorismo, recursos e investimentos e comunicação. Este componente estratégico possui quatro ações: “Especialização Inteligente” (7 projetos/atividades), “Descobertas Empreendedoras” (5 projetos/atividades), “Desenvolvimento do Sistema Financeiro Regional” (3 projetos/atividades) e “Integração de Instrumentos, Projetos e Plataformas de Interesse às Agendas” (7 projetos/atividades). As etapas de execução e valores orçados para cada atividade/projeto foram apresentados.

4.2.9.3. A organização e cuidado do espaço regional engloba os cuidados com o meio ambiente. Este componente estratégico possui apenas a ação “Integração de Instrumentos, Projetos e Plataformas de interesse às agendas”, e esta ação é desmembrada em 10 projetos/atividades, cujas etapas de execução e valores orçados foram expostos.

## 5. DAS SOLICITAÇÕES DE AJUSTES

5.1. Sem prejuízo ao conteúdo apresentado, foram identificadas as seguintes necessidades de ajustes que se referem à forma mas não são impeditivos de aprovação do produto apresentado:

### 5.2. Produtos 9 - Resumo Executivo

- No primeiro parágrafo da página 16, sobre as dimensões do PRDNE, inserir "educação".
- Aprimorar a clareza do primeiro parágrafo da página 42, que aborda os indicadores sociais.
- Inserir nota explicativa sobre os índices IVS e IDHM de forma a auxiliar a leitura dos resultados.
- O segundo parágrafo da página 44 apresenta duplicação de texto.
- Corrigir a palavra "Terezina" no terceiro parágrafo da página 44.
- Corrigir a palavra " indicado" no primeiro parágrafo da página 57.

- g) Retirar o artigo "a" no primeiro parágrafo da página 63.
- h) No quarto parágrafo da página 95, alterar "nordeste" para "Nordeste" com a primeira letra maiúscula.
- i) No capítulo intitulado "Estudos de Complexidade Econômica", na seção 5.3.1 dedicada à "Região Total do Projeto", incluir o gráfico representativo da "Evolução do Índice de Complexidade Econômica (ICE) e Diversificação (KR0) - Macrorregiões". Faz-se necessário realizar uma análise detalhada sobre o crescimento da curva durante o período de recriação da Sudene.
- j) No capítulo dedicado aos "Estudos de Complexidade Econômica", na seção 5.3.1 referente à "Região Total do Projeto", observa-se uma semelhança substancial nos quatro primeiros parágrafos em relação ao conteúdo apresentado na seção "5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ECES".
- k) No quadro "SUGESTÃO PARA DESCOBERTAS EMPREENDEDORAS E ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE", da página 112, incluir as sugestões para a área de atuação da Sudene.
- l) No primeiro parágrafo da página 113, remover os espaços que estão causando a formatação inadequada.
- m) No parágrafo que versa sobre "Exportações" da Bacia Hidrográfica do rio Parnaíba, página 117, o texto diz:

Como podemos observar na Figura 61, as exportações dos municípios pertencentes à Bacia do Parnaíba estão concentradas em produtos de origem animal. Esse alto grau de concentração das exportações tem efeitos negativos sobre a capacidade de aumento da renda e de desenvolvimento da região.

No entanto, conforme figura 61, as exportações dos municípios pertencentes à Bacia do Parnaíba estão concentradas em produtos de origem vegetal.

- n) No item "Índice de Complexidade Econômica (ICE)", página 119, faz-se necessário discutir os resultados apresentados, exemplo: a provável causa dos municípios da Bacia do Parnaíba apresentaram uma queda a partir do ano de 2010 nos seus índices de complexidade econômica.
- o) No primeiro parágrafo do item "Espaço-produto e espaço-atividade", página 123, incluir a conjunção "e" no trecho:

nas Figura 68 Figura 69.

- p) No primeiro capítulo do item 5.3.4- Área de Influência do PISF, página 127, afirma que:

A Figura 73 mostra as exportações agrupadas em 21 grupos dos municípios pertencentes à área do PISF em 2020. Podemos observar que a região concentra suas exportações principalmente em produtos de origem animal e calçados, chapéus e semelhantes.

No entanto, de acordo com a figura 73, a região concentra suas exportações principalmente em produtos de origem vegetal e calçados, chapéus e semelhantes.

- q) Descrever de forma mais detalhada os resultados sobre a Análise Integrada de Políticas Públicas, bem como inserir no texto o resultado sobre os índices de sombreamento e o quadro com a Síntese das Principais Políticas Públicas e Instrumentos de Planejamento das Bacias Hidrográficas do Rio Parnaíba, São Francisco e Área de Influência do PISF – 2021.
- r) Na primeiro parágrafo do item 6.1 - Documentos Integrados, página 134, alterar "nordeste" para "Nordeste" com a primeira letra maiúscula.
- s) No último parágrafo do item 7.1.1 - Estrutura dos Planos com base em Grids, página 149, que diz:

A coordenação da rede por grids será gerida pela Sudene e pela secretaria executiva dos Planos.

Explicitar quais os órgãos compõem a secretaria executiva.

## 6. CONCLUSÃO

6.1. O Consórcio RHA-TECHNE-VERTRAG apresentou o Produto 9: Resumo Executivo (SEI 0619210) para atender o Segundo Aditivo de contrato (Aditivo de Escopo) (SEI 0361704).

6.2. Após análise técnica do Produto 9, que compreende 8 capítulos distribuídos em 170 páginas, conforme detalhado anteriormente, concluímos que o mesmo atendeu aos objetivos estabelecidos. Os temas

abordados, desde a área de abrangência do projeto até o plano de ações estratégicas, demonstram uma cobertura completa e abrangente das questões pertinentes ao desenvolvimento econômico sustentável.

6.3. O produto cumpriu efetivamente o propósito de estruturar os documentos resultantes do projeto, assegurando a qualidade dos arquivos destinados ao Planejamento Público. A organização do conteúdo ao longo do projeto reflete um amadurecimento significativo, proporcionando uma visão abrangente e integrada das diversas dimensões envolvidas.

6.4. Destacamos que a conclusão bem-sucedida desse produto envolveu duas etapas principais:

a) Recuperação das informações anteriores: Foi realizado um processo minucioso de coleta e organização das informações contidas nos relatórios anteriores. Isso proporcionou uma base sólida de dados e análises para o trabalho atual, garantindo consistência e continuidade nas análises realizadas.

b) Releitura e organização do conteúdo: Os técnicos responsáveis pelo projeto conduziram uma releitura detalhada e uma organização criteriosa do conteúdo. Levaram em consideração uma variedade de temas e áreas do conhecimento, resultando em uma estrutura coesa e integrada. Essa abordagem multidisciplinar reflete uma compreensão abrangente das questões tratadas e contribui para a eficácia das recomendações apresentadas.

6.5. Em suma, o Produto 9 demonstrou um esforço significativo na análise e organização dos dados e informações relacionados ao desenvolvimento econômico sustentável da região em questão. Foram identificados alguns ajustes que precisarão ser realizados no documento entregue. Tais ajustes não são impeditivos para aprovação do Produto 9. Portanto, entendemos que os itens abordados no Segundo Aditivo de contrato (Aditivo de Escopo) (SEI 0361704) foram atendidos, concluindo pela recomendação de aprovação do Produto.

## DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Termo de Referência Original (SEI 0185487);
- Segundo Termo Aditivo - Aditivo de Prazo (SEI 0361833);
- Segundo Aditivo de contrato (Aditivo de Escopo) (SEI 0361704);
- Anexo Proposta Técnica de Terceiro Termo Aditivo (SEI 0361704);
- 3º Termo Aditivo Contrato (SEI 0390325);
- Produto 9: Resumo Executivo (SEI 0619210).



Documento assinado eletronicamente por **Danilo César de Luna Alves Campêlo, Coordenador-Geral**, em 22/02/2024, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thaísa Oliveira Folha, Engenheira**, em 22/02/2024, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.sudene.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.sudene.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0619212** e o código CRC **0AECB530**.